

**A teoria do valor e o trabalho informacional nos serviços postais**

**Teoría del valor y trabajo informacional en los servicios postales**

**The theory of value and the informational work in postal services**

**Ana Maria de Almeida Ribeiro**

Doutora em Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ)/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Mestra em Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade de Brasília (UnB). Especialização em Gestão Estratégica em Políticas Públicas - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Servidora Pública Federal, Técnica-administrativa em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desde 1988, como gestora nas áreas de Ensino de Graduação e Gestão Hospitalar. E-mail: [ribeiro@acd.ufrj.br](mailto:ribeiro@acd.ufrj.br) .

**Submetido em: 25 abr. 2024**

**Aprovado em: 17 ago. 2025**



Creative Commons



Atribuição



Não comercial



Compartilha igual

<https://br.creativecommons.net/licencas/>

## Resumo

Os serviços postais estão inseridos na indústria dos transportes, e passam por grandes transformações para atender as necessidades do sistema capitalista, principalmente após o advento do comércio eletrônico, com a expansão das plataformas sociodigitais de entrega. A utilização de plataformas digitais e a introdução de novas tecnologias da informação indicam a natureza informacional do trabalho dos serviços postais. O artigo apoia-se na abordagem de Marx sobre a importância da velocidade de circulação do capital para a produção e realização do mais-valor e do conceito de trabalho informacional em Dantas. Nas considerações finais identificamos o estágio atual da pesquisa científica.

**Palavras-Chave:** Indústria da comunicação; Teoria do valor; Serviço postal; Trabalho informacional; Circulação de mercadorias.

## Resumen

Los servicios postales son parte de la industria del transporte y experimentan grandes transformaciones para satisfacer las necesidades del sistema capitalista, especialmente después de la llegada del comercio electrónico, con la expansión de las plataformas de entrega socio-digitales. El uso de plataformas digitales y la introducción de nuevas tecnologías de la información indican el carácter informativo del trabajo de los servicios postales. El artículo se basa en el enfoque de Marx sobre la importancia de la velocidad de circulación del capital para la producción y realización de la plusvalía y el concepto de trabajo informacional en Dantas. En las consideraciones finales identificamos la etapa actual de la investigación científica.

**Palabras clave:** Industria de la comunicación; Teoría del valor; Servicio postal; Trabajo informativo; Movimiento de mercancías.

## Abstract

Postal services are part of the transport industry and are undergoing major transformations to meet the needs of the capitalist system, especially after the advent of electronic commerce, with the expansion of socio-digital delivery platforms. The use of digital platforms and the introduction of new information technologies indicate the informational nature of postal services' work. The article is based on Marx's approach on the importance of capital circulation velocity for the production and realization of surplus value and the concept of informational work in Dantas. In the final considerations, we identified the current stage of scientific research.

**Keywords:** Communication industry; Value theory; Postal service; Informational work; Circulation of commodities.

## Introdução

Para milhões de pessoas, sem vínculo empregatício, apenas ter um celular com acesso à internet, com espaço na memória para acessar aplicativos, estar de porta em porta para entregar alguma coisa, pode ser uma solução para o desemprego, que já se apresentava em ascensão, e com a pandemia aumentou vertiginosamente pelo mundo. O processo de entrega de pacotes de várias dimensões e conteúdo, vem alimentando sistemas de informação, com dados sobre o consumo, jamais imaginados. O espaço virtual da internet, com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), oferece produtos e informações que alimentam o novo modo das relações comerciais: o comércio eletrônico.

Os serviços postais se apresentam como peça fundamental para o transporte das mercadorias que circulam dentro do território nacional e internacional, e por isso disputam espaço com empresas de transportes e de varejo (Amazon, Magalu, Fedex, AliExpress, Mercado Livre etc.). A participação dos serviços postais na economia já era uma realidade na época de Marx ([1858] 2011, p.109) que identificava na autonomia do mercado mundial um elemento de geração de crises. A busca de informações sobre a demanda e a oferta, presente nas relações comerciais, assim como o uso delas, esteve sempre presente e necessária, conforme explica nos *Grundrisse*:

[...] Dado que a autonomização do mercado mundial [...] cresce com o desenvolvimento das relações monetárias (valor de troca) e, vice-versa, que a conexão universal e a dependência generalizada na produção e consumo crescem simultaneamente com a independência e a indiferença recíproca de produtores e consumidores; dado que essa contradição conduz a crises etc., paralelamente ao desenvolvimento do estranhamento tenta-se suprimir a contradição em seu próprio terreno; listas de preços correntes, taxas de câmbio, **conexão postal dos comerciantes entre si, telégrafos** etc. (**os meios de comunicação desenvolvem-se naturalmente ao mesmo tempo**), em que cada indivíduo singular obtém **informação** sobre a atividade de todos os outros e procura em seguida ajustar a sua própria. [...], cada um procura se **informar** sobre a situação da demanda e da oferta universais; e, em seguida, esse **conhecimento** retroage praticamente sobre todos eles. [...] (Marx, [1858] 2011, p.109, grifo nosso)

O acúmulo na área de Comunicação e Ciência da Informação sobre a contribuição de Marx, a teoria do valor e os serviços postais, é muito reduzido. Na revisão de literatura, destacam-se as pesquisas desenvolvidas por Schneider (2015) e Melo Filho (2019) que identificam a contribuição de Marx e da produção científica para a teoria do valor, no âmbito da Ciência da Informação (CI), respectivamente. Em relação ao serviço postal, a partir da revisão realizada por Venceslau (2017), até 2016, que identifica as áreas do conhecimento que tratam o tema, e em nossa pesquisa atualizada em 2021, reafirmam a escassez de produção científica relacionada a Comunicação e a Ciência da Informação.

Os serviços postais começaram a se organizar a partir do século XV, mas é a partir de 1874, com a criação a União Postal Universal (UPU), atualmente agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU), que as políticas postais entre as nações membros - como as regras para trocas internacionais de correio, passaram a ser coordenadas e definidas. Através da UPU, identificamos o maior sistema de logística internacional de circulação de mercadorias. Da criação do selo, como comprovação do pagamento pelo envio do objeto, passando pela definição de tipo de conteúdo, peso, forma, distância, meios de transportes, às novas TICs empregadas para garantir a entrega, os serviços postais estão no epicentro do comércio eletrônico mundial. Na maioria dos 192 países membros da UPU, o serviço postal é o único a alcançar a totalidade do território e de seus habitantes.

Os serviços postais não tratam de conteúdo, mas constituem redes cujo modelo possibilita

entender muitos aspectos da *internet* no processo produtivo. As políticas de privatização do setor, iniciadas nos anos 1990 em vários países do mundo (Parlamento..., 1997), e presente no Brasil no século XXI, mostram que as empresas interessadas na privatização da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), mais conhecida, simplesmente, por Correios, estão vinculadas ao comércio eletrônico (Amazon, Magalu etc.) e buscam a capilaridade e a própria infraestrutura dos Correios (armazéns, veículos, sistemas de endereçamento etc.) pela semelhança da logística utilizada. Apesar dos lucros crescentes da ECT, a empresa passou por momentos cruciais quanto ao seu futuro, com a tramitação do projeto de lei de privatização no Senado Federal (Brasil, 2021)<sup>1</sup>.

A circulação, como curso efetivo das mercadorias no espaço, "dilui-se no transporte da mercadoria", como já afirmava Marx ([1885]2014, p. 231). As plataformas sociodigitais (PSDs) possibilitam a introdução da *informação*, que tal como "a locomoção, *será valor sem ser mercadoria*" (Dantas, 2006, grifo do autor, p.60), em que o *investidor* - para nosso estudo o serviço postal, adianta capital monetário para adquirir meios e capacidade de trabalho, que utiliza nas atividades de perceber, processar, registrar e comunicar informação, possibilitando sua valorização. Essa valorização ocorrerá pelo resultado do processamento das incertezas e comunicação das redundâncias no menor tempo possível (Dantas, 2006, p.60).

O estudo teórico sobre o lugar dos serviços postais na teoria marxiana do valor contribui para o desenvolvimento de nossa premissa de que a essência do trabalho executado por estes serviços é informacional, e ele cria valor e mais-valor para o capital ao reduzir seu tempo de rotação ao limite de zero.

## **O capitalismo contemporâneo e a importância da teoria do valor em Marx**

Pela natureza interdisciplinar e transdisciplinar que caracteriza as novas ciências, como a Ciência da Informação, é importante, segundo Varela (2010, p. 52), que as relações sociais e suas práticas estejam presentes e registradas na pesquisa interdisciplinar realizada a partir de aproximações, de interações e com métodos intrínsecos às diversas especialidades. Segundo a autora (2010, p. 57), é possível estudar o objeto de uma área do conhecimento por várias outras visões ao mesmo tempo.

Para a compreensão do desenvolvimento do capitalismo informacional, presente no século XXI, é necessário exercitar a natureza da Ciência da Informação, descrita por Varela (2010), em que as áreas da comunicação, da informação, econômicas, sociais, exatas, espaciais, da natureza etc. se encontrem.

Ao indicar o caminho para uma análise do método da economia política, Marx ([1858] 2011, p. 61) destaca, entre outros aspectos, o exame das relações internacionais e do mercado mundial, e suas crises. É com esse olhar de Marx que analisamos as recentes crises do sistema capitalista, para a compreensão do atual estágio de desenvolvimento das forças produtivas e da produção de valor e mais-valor.

Como está enfatizado na obra de Marx ([1858] 2011, [1885] 2014), a produção das mercadorias para valorização e acumulação de capital continua a determinar os movimentos da sociedade no século XXI, com crescente ênfase, porém, na importância da velocidade de circulação e rotação do capital para essa produção.

Marx ([1858] 2011, [1885] 2014) apresenta a fórmula do ciclo do capital industrial como  $D - M \dots P \dots M' - D'$  ( $D$  - Dinheiro;  $M$  - Mercadoria;  $P$  - Produção;  $M'$  - Mercadoria valorizada;  $D'$

---

<sup>1</sup> O Presidente Luis Inácio Lula da Silva excluiu a ECT do Programa Nacional de Desestatização – PND através do Decreto 11.478, de 6 de abril de 2023. Publicado no Diário Oficial da União, de 6.4.2023 - Edição extra.

– Dinheiro valorizado) em que uma massa de valor passa por três transformações ou metamorfoses, na qual em duas ocorrem uma mudança de forma (D e M) e a outra permanece inalterada (P). Eis uma síntese do processo do ciclo do capital-industrial:

Esta fórmula nos diz que a forma monetária do capital (D) é empregada pelo capitalista na aquisição de mercadorias (M) que serão introduzidas na produção (P), de onde saem transformadas em novas mercadorias valorizadas (M'), que serão vendidas e transformadas em mais-dinheiro (D'). Este dinheiro ampliado, porém, precisará retornar à mão do capitalista, não somente para que ele possa embolsar o lucro, como recomprar as mercadorias necessárias (inclusive força de trabalho) para reiniciar e manter o ciclo em movimento (D' ® D). As reticências antes e depois de P indicam que, durante a produção, a circulação está "interrompida", não deixou de anotar Marx. O processo no todo, passando por suas várias "metamorfoses", é denominado "ciclo do capital-industrial" (Marx, 1983: II, 25 *passim* apud Dantas, 2006, p. 57).

É na produção em sociedade, com divisão de trabalho, que ela precisa de produtos elaborados, produzidos, executados, por outros indivíduos e que precisa ser distribuída para outros produtores, que identificamos a mercadoria que precisa circular para ser consumida.

Marx ([1858] 2011, p.44-45) identifica que na circulação de mercadorias, entre a produção e o consumo, há a distribuição e a troca. O produto, que não é para autoconsumo, e que para sua produção envolve a divisão de trabalho para a reprodução social, passa pela produção – distribuição – troca – consumo (P - D – T – C).

Harvey (2018, p.35-57), destaca que os produtores industriais repassam uma fração do valor total da mercadoria, para a conclusão da rotação, ao comerciante que será sua fonte de lucro. Segundo o autor (2018, p. 45) "O capital se perde e se desvaloriza se não estiver continuamente em movimento. O tempo necessário para levar o produto ao mercado e fechar uma venda é tempo perdido, e tempo é dinheiro". Harvey destaca que o capital comercial organiza a venda de modo eficiente e a baixo custo, ao criar armazéns, lojas de departamento e serviços de entrega, em que se registra o aumento crescente do serviço *online*.

Portanto, a realização do processo, que leva o industrial a passar para o comerciante a mercadoria, está ligada a redução do tempo de curso ou de circulação. Marx denomina de tempo de rotação à soma do tempo de produção (industrial) com o tempo de curso ([1858] 2011, p. 524; [1885]2014, p. 343). A busca pela redução do tempo de circulação no capital comercial está em cumprir no menor tempo o circuito, em que a mercadoria sai da esfera do capital industrial e depende da comercialização.

No século XXI, segundo Dantas (2017, p.1), as novas praças de mercado com a introdução das novas TICs, advindas da utilização da internet, estão sob o controle de um pequeno número de poderosas plataformas de negócios, que vem dominando e definindo os rumos econômicos, políticos, culturais, e apresentam um novo cenário na circulação das mercadorias.

## **A importância dos meios de comunicação e dos transportes**

O trabalho nas comunicações também produz valor e mais-valor, conforme Marx deixa claro na Seção I do Livro 2 d' *O Capital*. Entretanto, não houve um aprofundamento teórico sobre como a indústria das comunicações, nela inserida a indústria de transportes, produz esse valor e mais-valor. Marx ([1858]2011, p. 431) destaca, em vários momentos de sua obra, a importância do desenvolvimento dos meios de comunicação e dos meios de transportes, ao afirmar que tanto o ato de produção, como o de transporte do produto, fazem parte da produção imediata, e a circulação, ou seja, a transformação do produto em dinheiro, só se inicia quando o produto chega no destino definido.

Marx identifica, como ramo autônomo a indústria de comunicação – e a dos transportes nela inserida, como o único economicamente importante, em que o produto do processo de produção não é uma nova mercadoria. Ao citar a indústria de transporte, Marx descreve tanto o transporte de mercadorias e de pessoas, quanto “a transferência de informações, cartas, telegramas etc.” (Marx, [1885] 2014, p. 133).

Segundo Marx, a circulação de mercadorias e a circulação do dinheiro estão mutuamente relacionadas e dentre os principais aspectos que devem ser considerados no curso do dinheiro, está o grau de velocidade com que completa seu movimento, ou seja, sua circulação. O desenvolvimento dos meios de comunicação e de transportes, é apresentado por Marx, como determinante na circulação das mercadorias, pela velocidade em que a matéria-prima chega ao produtor, para que o produto chegue ao comerciante, e assim, fazer chegar ao consumidor, possibilitando a circulação de dinheiro (Marx, [1858] 2011, p. 134).

A produção de comunicações precisa remunerar tanto seu próprio valor de troca (o trabalho objetivado para sua produção), como o tempo excedente que o trabalhador dos transportes (marinheiro, condutor etc.) utiliza para realizar o transporte do produto, além, naturalmente, dos custos de capital constante aí também empregado (Marx, ([1858] 2011, p. 430). A conclusão de Marx ([1858] 2011, p. 431) é que “o aprimoramento dos meios de transporte e comunicação entra igualmente na categoria do desenvolvimento das forças produtivas em geral” e, destaca a necessidade de se dedicar uma “seção especial aos meios de comunicação”, pela sua importância em se constituírem em uma forma de capital fixo, com suas próprias leis de valorização. Marx ([1858] 2011, p. 432) afirma ainda que é “da natureza do capital mover-se para além de todas as barreiras espaciais” e, para tal, é necessário para o capital a “anulação do espaço pelo tempo”.

A intenção de desenvolver mais este tema, não foi concretizada por Marx. As informações contidas na “Introdução” da versão alemã do Livro II d’*O Capital*<sup>2</sup> indicam vários tópicos como o estoque, os custos da circulação espacial, custos de embalagem, custos do varejo que envolvem o que, atualmente, se denomina de logística, no capital comercial.

Segundo Dantas (2006, p.58), Marx ao tratar da indústria da comunicação dá destaque apenas ao ramo dos transportes que produz valor pelo seu efeito útil, ao permitir o consumo da mercadoria por deslocá-la de um lugar para outros, possivelmente porque à sua época, a indústria da telegrafia, isto é, o transporte de informação, ainda era, do ponto de vista econômico, incipiente. Dantas identifica que “a empresa de transportes adianta capital monetário (D) para comprar mercadorias (M), às quais acrescenta valor (D’) sem produzir nova mercadoria”, ou seja, não há a transformação P...M’, o mais-valor é resultado do ato de levá-las do produtor ao consumidor. O autor destaca, na teoria de Marx, a existência de produção de valor (e acumulação) sem produção imediata de mercadoria, sem transformação material, uma vez que o valor está relacionado à uma utilidade. Assim, Dantas afirma que, desde que o trabalho de deslocar materiais leve à economia de tempo, pode ser fonte de valorização, trabalho produtivo (Dantas, 2006, p.58).

Segundo Dantas (2006, p. 60), a informação é o valor que vem modificando a circulação do capital e reduzindo os tempos de circulação, e se expressa pela fórmula do ciclo do capital  $D - M \dots I - D'$ . Um investidor obtém meios e capacidade de trabalho (M) para utilizar nas atividades de perceber, processar, registrar e comunicar informação, possibilitando a valorização (D’), sendo fundamental as possibilidades que os meios oferecem para processar incerteza e comunicar redundâncias, no menor tempo.

---

<sup>2</sup> Na edição utilizada do Livro II d’O CAPITAL (Marx, [1885] 2014) consta na Introdução da edição alemã, p. 42-44, a informação de que no início do Capítulo 6 é onde se encontra a maior diferença entre o manuscrito final de Marx e a versão impressa. Marx descrevia mais elementos, entretanto, como não os desenvolveu, não foram incluídos.

Para Harvey (2018, p.131) a lei do valor tem grande importância ao identificar que “internaliza o imperativo de formação do mercado mundial e remodelação das geografias de produção e consumo à imagem e semelhança do capital”. O autor (2008, p. 187) afirma que o espaço e tempo são categorias básicas da existência humana, apesar da pouca discussão sobre seu sentido, muitas vezes tratados pelo senso comum como óbvio. O capitalismo, segundo Harvey ([1989] 1992, p. 189), vem introduzindo práticas e processos materiais de reprodução social que estão em permanente mudanças, em que os significados de tempo e espaço também se modificam. Para o autor ([1989] 1992, p. 217) a “comunidade do dinheiro” se alia a um espaço e a um tempo racionalizados, para enfrentar aos que se opõem a ela, possibilitando as instáveis definições de espaço e tempo que “surgem por meio da dinâmica da circulação do capital”.

Para Dantas (2002), o valor da mercadoria é considerado a partir de seu conteúdo informacional, ou seja, voltado para o trabalho concreto semiótico de produção de conteúdo, em uma produção de valor direcionada mais para o atendimento das necessidades humanas simbólicas do que instrumentais. Na lógica do capital-informação, o valor da informação é poupar tempo de trabalho, um valor realizado através da interação, da comunicação (Dantas, 1994a; 1996 *apud* Dantas, 2002, p. 143).

A obtenção, processamento, registro e comunicação da informação passou a ser a origem e o fim dos atuais regimes de trabalho que sustentam os processos de valorização e acumulação do capital. O conhecimento é o produto desse trabalho que se torna o principal objeto de processos de valorização e apropriação. Segundo Dantas (2006, p.67), a informação e o conhecimento escapam do princípio da escassez, não são consumidos ou destruídos ao serem usados, nem necessariamente desaparecem com o tempo.

Neste início do século XXI, é a Inteligência Artificial (IA), um componente integral de todos os tipos de tecnologias digitais e que, segundo Steinhoff (2021, p. 4), está sendo usada para automatizar todos os tipos de processos de negócios, de publicidade a logística e recursos humanos. Segundo esse autor, caminhões de carga autônomos operam em áreas limitadas (com supervisores humanos) e lojas de varejo automatizadas (Amazon Go, por exemplo), usam IA para dispensar empregados de varejo, e para conduzir análises sofisticadas, fazer previsões em qualquer lugar onde grandes quantidades de dados digitais estejam disponíveis. Segundo o autor, Marx mostrou como o capital é inerentemente conduzido pela competição e pela luta de classes para a revolução tecnológica incessante, fundada na captura de habilidades e conhecimento dos trabalhadores e sua emulação nas máquinas (Steinhoff, 2021, p. 5-6, tradução da autora).

Steinhoff (2021) diferencia a mecanização, com a introdução das máquinas, da automação, pelo uso da tecnologia da informação. Ao mesmo tempo que apresenta um cenário negativo, em que a automação sustentada pela Inteligência Artificial é generalizada, o autor cita o quanto Marx estava certo ao afirmar que o capitalismo “é uma proposta perdida para os trabalhadores” (Kaplan, 2015 *apud* Steinhoff, 2021, p. 16). Steinhoff suscita dúvidas entre um cenário de surgimento de novos trabalhos, que necessitariam do trabalho humano, e outro de desemprego em massa.

Marx, mais uma vez contribui para essas análises, quando afirma que o fato da maquinaria ser a forma mais adequada de valor de uso do capital fixo não se deduz que a “subsunção à relação social do capital seja a melhor e mais adequada relação social de produção para a aplicação da maquinaria” ([1858]2011, p. 583). Para Marx, à medida que a grande indústria se desenvolve, o surgimento da riqueza efetiva vai depender menos do tempo de trabalho e do *quantum* de trabalho empregado do “que do poder dos agentes postos em movimento durante o tempo de trabalho”, que não tem relação com o tempo de trabalho imediato que custa a sua produção, “mas que depende, ao contrário, do nível geral da ciência e do progresso da tecnologia, ou da aplicação dessa ciência à produção” ([1858]2011, p. 587-588).

## **A teoria do valor para a atualidade**

Sobre a questão do espaço e do tempo, Harvey ([1989] 1992, p.206) considera que os mesmos não podem ser compreendidos "independente da ação social", sendo necessária a reflexão sobre as relações de poder, e suas implicações nas práticas temporais e espaciais. Ao destacar a importância da lei do valor, Harvey (2018, p.131) afirma que ela "internaliza o imperativo de formação do mercado mundial e remodelação das geografias de produção e consumo à imagem e semelhança do capital". Segundo o autor (2018, p. 188), o capital continua a se mover buscando um "ajuste espacial" para seus problemas de superacumulação (excedentes), "mas a taxas cada vez mais aceleradas". Para Harvey (2018, p.193), o capital vem afirmando seus poderes e sua produtividade às custas da alienação da relação com a natureza e com a natureza humana, e a produtividade do trabalho é guiada por tecnologias escolhidas pelo capital que não apenas confirmam seu controle sobre o trabalhador, como também buscam derrotar a dignidade e os supostos poderes do trabalho, tanto na produção quanto no mercado.

O autor (2018, p. 193) afirma que, a alienação do trabalho é um fenômeno global, assim como a sua intensificação e seu aprofundamento com as transformações tecnológicas, citando a eliminação do poder organizado dos movimentos dos trabalhadores, e o que denomina de "mobilização da concorrência global por meio da reorganização dos regimes territoriais de valor no mundo". Ao analisar o papel dos serviços postais na rotação do capital no capitalismo contemporâneo, é necessário compreender, em especial, a distribuição e a troca na circulação das mercadorias.

Segundo Beloto (2003, p.8), Marx ao analisar a relação entre produção, distribuição, troca e consumo na reprodução material da sociedade, parte da existência de uma sociedade voltada inteiramente para a distribuição indireta por meio de trocas indiretas, características da reprodução existente no nascimento do capitalismo. Para o autor, verifica-se na história do pensamento econômico uma ênfase na produção e, no capitalismo o centro dos debates recai sobre o capital industrial, com certa secundarização no estudo do capital comercial, e sua devida especificidade (2003, p.3).

Beloto destaca que o capital comercial, não entra na esfera da produção e nem na esfera do consumo, ele faz a intermediação entre essas duas esferas, e assim permanece exclusivamente na circulação, sendo pré-condição a existência da mercadoria, a existência do comerciante como detentor do capital-dinheiro, e de um comprador para esta mercadoria. A mercadoria, segundo o autor (2003, p. 60), é a mesma nas mãos do industrial e do comerciante, mas o capital não. Em posse do capitalista industrial é capital-mercadoria, com o comerciante transforma-se em capital comercial, e é nessa transformação, segundo o autor, que o comerciante realiza o mais-valor do industrial, possibilitando que o produtor possa reiniciar o processo de reprodução do capital industrial, como capital produtivo (Beloto, 2003, p. 60).

Ao analisar a relação capital industrial e capital comercial, Beloto (2003, p. 98-99) trata do trabalho produtivo e improdutivo, do trabalho no comércio e do lucro comercial, em que identifica que há apropriação do mais-valor na forma dinheiro pelo comerciante. O autor, ao trabalhar o conceito de capital comercial em Marx, reafirma que a circulação das mercadorias é o conjunto de trocas, que no capitalismo esta circulação é circulação de capital. Beloto destaca ainda que a troca é a mudança de forma do valor. Para o autor, esta troca é de equivalentes, em que fatores externos como oferta e demanda, a existência do comerciante, e outros, podem afetar a troca de não equivalente.(Beloto, 2003, p.113).

Beloto ao recuperar o surgimento da troca nas comunidades primitivas, identifica que a condição para o surgimento do comerciante foi necessário a existência do dinheiro e da

mercadoria, e quando este aparece na produção passa a exigir a separação das tarefas de produzir e vender a mercadoria. Será com o aumento da escala da produção, que resulta em aumento da escala comercial, que o lucro do comerciante ultrapassa o seu sustento, formando excedente, que torna o comerciante em comerciante capitalista (Beloto, 2003, p.113).

Banaji (2016, p.1) considera que o uso da “definição teórica”<sup>3</sup> de que o comerciante é simplesmente um “agente” do capital industrial, cuja única função seria a de compra e venda das mercadorias que constituem o capital-mercadoria das empresas industriais, não permite nenhum progresso para a história marxista do capitalismo. Dentre outras questões apontadas por Banaji, está uma que considera não resolvida da teoria do valor (Marx, [1894]2017, p.334-336): ele se refere à análise de Marx sobre a posição dos “trabalhadores comerciais”. O autor considera uma suposição simplificadora cogitar como única função do capital comercial comprar e vender (Banaji, 2021, p.5), sustentando que Marx optou por concentrar-se no aspecto que lhe era importante. Banaji sustenta que há, em Marx, a tendência de confundir “capital industrial” e “subordinação da produção ao capital”, ao não admitir que seja possível que essa subordinação seja um processo muito mais amplo.

### **O capitalismo informacional e os serviços postais**

Para Wilden (2001, p. 111), ao termo “comunicação” não acarreta necessariamente compreensão, consciente ou inconsciente, mas refere-se, tanto para transmissão de mensagens entre o que denomina “séries sistematicamente organizadas de emissores-receptores”, como à recepção de informação de um “emissor-receptor integrado numa rede sistêmica de outros emissores-receptores”. Segundo o autor, o problema existente na comunicação em geral, não está relacionado à “natureza” ou ao “conteúdo” da informação, mas sobretudo ao modo como a informação deve ser “definida, reconhecida, orientada e utilizada por sistemas específicos e no interior deles”. Wilden destaca que, desta forma, a informação pode ser expressa em significado e conhecimento.

Dantas *et al.* (2020), a partir da análise do Grundrisse (Marx, [1858] 2011), e em busca de melhor compreenderem o capital-informação, apresentam reflexões que permitem o diálogo com as modernas teorias da informação e comunicação. Segundo os autores, a leitura na totalidade permite afirmar que Marx descreve um sistema social “até o seu limite de evolução”, com o *general intellect*, em que se pressupunha não mais ser capital. Os autores apontam para a compreensão de que, esta evolução, deve ser considerada como uma nova etapa do capitalismo (2020, p.100-101).

Para Marx, a evolução do capitalismo levaria a uma etapa em que a ciência e tecnologia viriam a ser forças produtivas plenas, mas Marx também afirma que ciência e tecnologia são produto e produção de trabalho, não nascem do nada [...] (Dantas *et al.*, 2020, p. 101)

A informação, segundo Melo Filho em seu estudo sobre a teoria do valor (2019, p. 156), passa a ter uma posição de relevo ao estar presente nas teorias da informação como valor, como “elo das relações de produção”, em função do acesso, uso e disseminação da informação.

Segundo Dantas, Marx procurou compreender como o trabalho concreto era incorporado à produção material e nela se transmutava em valor para o capital (Dantas, 2006, p.45). O trabalho humano resulta em cansaço, mas também em criação (trabalho semiótico) que modifica a matéria e o ambiente, em alguma coisa diferente do que existia antes. É o trabalho humano que tem a capacidade de identificar algum padrão em que percebe, ou *diferencia*,

---

<sup>3</sup> O autor adota o termo “definição” na referência utilizada: Marx, Karl, 1981. O Capital, Volume III, trad. D. Fernbach. Harmondsworth: Pinguim. Na referência Marx, [1894]2017, p.381 utilizada nesta pesquisa, estão presentes os termos “abordagem” e “consideração”.

nos eventos que emergem em seu ambiente, e que orientarão alguma ação nesse ambiente. Essa ação, para poupar dispêndio de energia, resulta na busca em ser executada no menor tempo possível. Por isso, numa abordagem que dialoga com Harvey ([1989] 1992), precisamos destacar a importância do espaço e do tempo no valor da informação produzida durante o trabalho informacional, ou seja, o trabalho que busca, seleciona, processa para então registrar e comunicar, informação semiótica. Assim, o trabalho informacional humano é por natureza semiótico que envolve uma ilimitada cadeia de possíveis significados e objetivos (Dantas, 2006).

No estudo sobre o trabalho informacional nos serviços postais, verificamos como o uso de TICs, vem impulsionando esses serviços reduzindo os prazos de entrega, em função do aumento expressivo na circulação de mercadorias e expansão do comércio eletrônico, através da internet. Esses serviços passaram a ocupar, na atual fase de desenvolvimento do capitalismo, a centralidade na distribuição mundial das mercadorias para o capital. Nossa premissa é que o trabalho nos serviços postais produz valor e mais-valor, ainda que não seja o de produção de nova mercadoria, mas, conforme Marx, de transporte da mercadoria, ou comunicação de informação, entre dois pontos distantes no tempo e no espaço.

### **Trabalho informacional nos serviços postais**

A pandemia de COVID-19 explicitou a importância do presente objeto de estudo, ao evidenciar a expansão das TICs dedicadas aos serviços de entrega, com óbvios impactos nos comportamentos pelos quais vem passando a sociedade sob o capital-informação, com reflexos na maioria do setor produtivo no mundo.

No período de isolamento, a expansão das PSDs, dedicadas aos serviços de entrega, significou um novo impulso ao processo de aceleração da rotação do capital, conforme Marx examina principalmente no Livro II d' *O Capital* (Marx, [1885] 2014). É que a pandemia, num primeiro momento, causou inevitáveis interrupções na cadeia de suprimentos, quando o transporte aéreo, marítimo e terrestre que conectava os principais mercados mundiais, foi suspenso. Nesse cenário, os serviços postais emergiram como fundamentais para manter vivo o mercado mundial, segundo a UPU (2020b).

No final do século XX e início do XXI, o capital comercial sofreu grande transformação com a internet e o comércio eletrônico, que tornaram possível a compra e venda de mercadorias online, acessíveis mundialmente sem deslocamento do consumidor. A internet virou uma praça de mercado dominada por poucas plataformas poderosas, controlando direções econômicas e culturais (Dantas, 2017, p.1). Para reduzir o tempo de entrega, empresas utilizam tecnologias como armazéns móveis, drones e armários de encomendas. Com dados de consumo, posicionam depósitos próximos aos centros urbanos. A NetShoes, por exemplo, oferece desde 2017 a opção "Compre e Retire" em agências dos Correios no Brasil, permitindo retirada rápida (Parceria..., 2017).

O Relatório Digital 2022 (Kemp, 2022) apresenta os dados de como a tecnologia está presente no comércio eletrônico, e como o COVID-19 refletiu em um expressivo crescimento na atividade digital em relação a 2019. Os dados relacionados ao comércio eletrônico global, reportam que 3,78 bilhões de pessoas (58,4%), compraram bens de consumo pela internet registrando aumento de 10% comparado a 2021, na relação empresa para o cliente (Kemp, 2022, p.244). Na análise desse consumidor, os países asiáticos ocupam as posições acima da média global, nas compras *online* semanais, em que também aparecem México, Reino Unido e Brasil (Kemp, 2022, p.239-240). Estão entre as cinco categorias de bens de consumo mais comprados, através da internet (em bilhões de dólares), os eletrônicos (U\$ 988,4), moda (U\$ 904,5), mobiliário (U\$ 436,8), brinquedos (U\$ 392,9), e cuidados pessoais (U\$ 381,5) (Kemp, 2022, p.245), ou seja, produtos que são entregues pelos serviços postais na maioria dos

países. Segundo o relatório, registra-se uma variação de mais 24% no valor das transações de pagamento digital relativo a 2021, identificando o valor anual de U\$ 6,75 trilhões de dólares em transações de pagamento digital em janeiro de 2022 (Kemp, 2022, p.245).

O comércio eletrônico transnacional em todo o mundo, segundo o relatório da 99FIRMS, cresceu mais de 20% em 2020, e aponta que 55% dos compradores *online* realizaram compras em outros países que não o da nação onde se encontram (Forbes *apud* 99FIRMS). A pandemia COVID-19, segundo os autores, apresentou uma situação, considerada sem precedentes, que culminou em resultados que não eram esperados em tão curto prazo, com relação ao comércio eletrônico.

No Brasil, a evolução do comércio eletrônico não foi diferente. De acordo com o portal *WebShoppers ebit* (2021), o comércio eletrônico atingiu um dos maiores valores, chegando a R\$ 53 bilhões de reais, impulsionado pelo período de isolamento durante o COVID-19. Segundo Pessanha (2020), que estuda as dimensões econômica e espacial sobre o movimento do comércio eletrônico no Brasil nos últimos anos, o processo de "plataformização" é um elemento importante que auxilia no deslocamento do capitalismo contemporâneo.

Nos serviços postais, segundo a UPU (2021, p. 16), o número de agências postais abertas ao público em 2020, foi estimado em cerca de 618 mil, dos quais 30% são terceirizados, dentro de uma taxa de crescimento anual composta negativa de 1,5%, nos últimos cinco anos. O México, por exemplo, diminuiu em mais de 50% suas agências, e nos principais correios europeus, o contato com o cliente foi completamente terceirizado. De acordo com os dados da UPU (2021), apesar de cerca de metade das agências de correios permanentes localizarem-se na região Ásia-Pacífico, é na Europa Oriental e na Comunidade de Estados Independentes (CEI) que se encontra a maior concentração, em completa oposição ao continente africano em que se reduz, a cada ano, a oferta dos serviços postais (UPU, 2021, p. 16). Com relação aos trabalhadores, o relatório da UPU (2021, p. 16-17) indica a existência de 5,1 milhões em atividade, em dezembro de 2020, uma redução de cerca de 4% relativo a 2019, resultado do impacto de dois grandes serviços mundiais: a China (17,6%) e o Japão (7,9%). Os dados apresentados, de cada país membro, indicam que a redução foi da ordem de 1% a 5%, com exceção da Alemanha e dos EUA, onde o emprego postal aumentou.

Para a UPU (2021, p. 23) à medida que as relações digitais continuam a crescer em todas as regiões do mundo, o comércio eletrônico pode ser considerado como um dos principais "vencedores" após a crise do COVID-19. Para a agência, enquanto o mundo se torna cada vez mais conectado e digitalizado, a rede postal, com seu conjunto de regras, padrões e práticas, pode servir como conector físico de escolha para o comércio eletrônico.

Os serviços postais atuam, seja no transporte físico (encomendas), como na transmissão das comunicações (cartas, telégrafo), e passam por grandes transformações para atender as necessidades do sistema capitalista, principalmente após o início do comércio eletrônico. Para a UPU (2021, p. 23), um dos maiores desafios é exatamente a conversão de "uma grande infraestrutura física e de mão-de-obra intensiva que é projetada para processar cartas em uma que se concentra principalmente em encomendas e logística ou outros serviços". Modificações que têm impactos no mundo do trabalho, em que novos mecanismos de dominação financeira e tecnológica impactam na propriedade intelectual, nos *royalties* e excedentes.

Os trabalhadores postais organizados na UNIGlobal *Union*, no âmbito do Comitê de Diálogo Social Europeu para o Setor Postal (SDC), através de seus parceiros sociais – POSTEUROP, UNI Europa *Post & Logistics* e CESI – lançaram o projeto "O mundo do trabalho no setor postal em 2030" (UNIGLOBALUNION, 2021) cofinanciado pela Comissão Europeia. O projeto, iniciado em abril de 2021, engloba representantes de empresas postais e sindicatos de 27 membros da União Europeia (EU), e tem como objetivo delinear os profissionais postais que existirão em cenários diferentes do setor postal em 2030, em que "serão também consideradas as especificidades das condições de funcionamento, bem como as ferramentas, em particular as

digitais, a utilizar para cada função”. Outra expressão da organização dos trabalhadores dos serviços postais, é a recente vitória no Senado Federal dos EUA, com a aprovação da Lei de Reforma do Serviço Postal, considerada uma das vitórias legislativas mais importantes para os defensores de um cargo público no século XXI (Uniglobalunion, 2022).

## Considerações Finais

A grande novidade, nessa nova etapa do capitalismo, é a adoção, também pelas empresas de serviços postais, de tecnologias para análise de dados para melhor conhecerem seus clientes e buscarem soluções digitais para a melhoria da sua produtividade. A utilização de terminais de autoatendimento, substituindo as agências físicas, retirando a presença de trabalhadores, assim como drones e carros autônomos, já são uma realidade.

Os serviços postais estão presentes na rotação do capital, exatamente para garantir que a mercadoria que contém massa e volume físico-químicos (roupas, eletroeletrônicos, cosméticos, livros etc.)<sup>4</sup> cheguem às mãos do comprador. A pressão do capital financeiro para que esse tempo seja o menor possível, vem forçando todo o sistema internacional postal, a introduzir novas tecnologias de informação, reestruturar as relações de trabalho pela apropriação do conhecimento vivo de seus empregados, e na intervenção sobre sua relação com o Estado-nação, pelas políticas de privatização do setor.

O próximo passo é o estudo do universo postal, um ambiente pouco conhecido do conjunto da sociedade, no que diz respeito ao seu processo de produção. A sociedade em geral conhece o serviço postal como “envio e recebimento do objeto”, e apresentaremos a engrenagem, que é disputada pelo capital financeiro na atualidade, e é vital para o projeto de Estado Democrático e Inclusivo para todos os cidadãos.

## Referências Bibliográficas

99FIRMS. **Market Cap of Leading Internet-based Companies**. Disponível em: <https://99firms.com/blog/ecommerce-statistics/>. Acesso em 8.abril.2023

BELOTO, Divonzir Lopes. **O Capital de Comércio de Mercadorias**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico). Orientador: Claus Germer - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

BRASIL. Senado Federal. **Privatização dos Correios**: entenda pontos do projeto que divide os senadores. Agência Senado, publicado em 29.out.2021 às 13h22.

DANTAS, Marcos; BONONE, Luana; FIGUEIRA, Monique; GUEDES, Rodrigo; OLIVEIRA, Tiago de. Sobre o conceito de trabalho: uma leitura nos Grundrisse de Marx. In: **CIBERACTIVISMO, LIBERTAD Y DERECHOS HUMANOS** Retos de la democracia informativa. Actas del Congreso ULEPICC (SEVILLA, 2019), Coordenadores: Francisco Sierra, David Montero e José Candón. Sevilla/ES: Outubro, 2020, p. 99-115.

DANTAS, Marcos. **Internet**: praças de mercado sob controle do capital financeiro. Curitiba: Intercom, LX CBCC de 05 a 09/09/2017.

DANTAS, Marcos. **Informação como trabalho e como valor**. Rio de Janeiro: Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, nº 19, pp. 44-72, 2006.

DANTAS, Marcos. **A lógica do capital-informação**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002. 268 p.

---

<sup>4</sup> Os Correios no Brasil divulgam a lista de produtos que são proibidos ou têm restrição de serem enviados dentro do país e para os demais países no mundo. Disponível em <https://www.correios.com.br/enviar/proibicoes-e-restricoes>.

HARVEY, David. **A Loucura da Razão Econômica**: Marx e o capital no século XXI. Tradução: Artur Renzo. 1ªed. São Paulo: Boitempo, 2018.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**, uma pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, [1989] 1992, 26ª reimpressão 2017

KEMP, Simon. **Digital 2022**: Global Overview Report. DATAREPORTAL, 8.abr.2023.

MARX, Karl. **O Capital**, Livro III: o processo global da produção capitalista. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, [1894] 2017

MARX, Karl. **O Capital**, Livro II. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, [1885] 2014

MARX, Karl. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Editora UFRJ, [1858] 2011.

MELO FILHO, Edilson Targino de. **(Re) visitando a teoria de valor**: análise da produção acadêmica sobre a teoria do valor na base de dados Scopus. Orientador: Marco André Feldman Schneider, Coorientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – UFRJ/IBICT/PPGCI, 2019.

**PARCERIA entre Netshoes e Correios lança modalidade de frete 'Compre e Retire'**. MERCADO&CONSUMO. Publicado em 1.nov.2017.

**NETSHOES e Correios ampliam parceria**. Revista Logistica & Supply Chain, 2015.

PARLAMENTO EUROPEU. **Diretiva 97/67/CE**. EUR.LEX, 1997.

PARCEL&POSTALTECHNOLOGYINTERNACIONAL. **December**, 2021. Surrey, UK: Published by Uki Media&Events.

PESSANHA, Roberto Moraes. **Disputa no E-Commerce de varejo no Brasil**. ComCiência – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, publicado em 02.nov.2020.

SCHNEIDER, M. A. F. **Referências cruzadas 2**: Marx e a ciência da informação. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, v. 16, 2015.

STEINHOFF, James. **Automation and Autonomy**: Labour, Capital and Machines in the Artificial Intelligence Industry. Toronto (CA) & Bristol (UK): Palgrave macmillan; Marx, Engels, and Marxisms – Series Editors, 2021, 245 p.

UNIGLOBALUNION. **Unions help deliver a legislative win for U.S. Postal Service**. Publicado em 14.mar.2022.

UNIGLOBALUNION. **Call for tender – SDC EU funded project** “The world of work in the postal sector in 2030”. Publicado em 07.mai.2021.

UPU. **Postal Economic Outlook 2021**. Publicado em 21.dez.2021. Berna: UPU.

UPU. **Guia da UPU sobre os serviços postais de caráter social** - Resumo analítico. Publicado em 2020, 2020a. Berna: UPU.

UPU. **Postal economic outlook 2020**. Publicado em setembro de 2020, 2020b Berna: UPU.

VARELA, A. V. **Dimensões das relações entre a ciência da informação e as ciências cognitivas**: caminhos percorridos e a percorrer. Informação & Sociedade: Estudos, v. 20, n. 2, 2010.

VENCESLAU, Igor. **Correios, Logística e uso do território**: o serviço de encomenda expressa no Brasil. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – FFLCH/ USP, São Paulo, 2017.

WEBSHOPPERS ebit [online]. **Relatório sobre o Comércio Eletrônico em 2021**. Edição 44.

WILDEN, Anthony. Comunicação. **Enciclopédia Einaudi**: comunicação-cognição. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2001. v. 34.